

GLOCAL NEWSLETTER



SEMANAL - Sai à Terça-feira

Director: Hortênsio Eliseu Sueia • Editor: Vasco Davane • Nº 12 • Julho - 2019

RECICLE A INFORMAÇÃO * PENSE ANTES DE IMPRIMIR * O MEIO AMBIENTE AGRADECE

FÓRUM PEDAGÓGICO

REITOR FALA DA UNIVERSIDADE QUE ALMEJAMOS

Competitiva e com alta posição nos Rankings, uma universidade virada para as Tecnologias de Informação e Comunicação, Internacionalizada, que aposta na Pós-Graduação e Pesquisa, que integre novos Cursos virados para o mercado e para as expectativas do País e dos Jovens, o que passa pela redefinição das Faculdades e Escolas.



CAMILO ANTÃO UM EXEMPLO DE RIGOR E RENOVAÇÃO



Camilo Antão no meio dos campeões africanos de Volei de Praia 2019

O Professor Camilo Antão, docente na Faculdade de Educação Física e Desporto -UPM, foi galardoado com a Medalha de Mérito Desportivo, no dia da comemoração dos 44 anos da Independência de Moçambique. O acto aconteceu na Sala Nobre do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo, e foi presidido pela Governadora da cidade, Iolanda Cintura.

O professor Camilo Antão, tem um percurso que se confunde com a evolução e massificação do Voleibol em Moçambique, e, é sem dúvida o principal responsável por hoje termos campeões africanos de voleibol de praia. Em breve a Pedagógica de Maputo, em parceria com o BCI também vai prestar a dívida homenagem ao Professor Camilo Antão.

DC APRESENTA PROJECTOS DE PESQUISA



A Direcção Científica (DC) da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM) realizou um seminário de Pesquisa e Extensão. Esta actividade é realizada anualmente e tem como objectivo apresentar e disseminar os resultados da

pesquisa feita na UPM.

Este ano o seminário esteve orientado para a apresentação de projectos de pesquisa e extensão submetidos no âmbito do financiamento do Fundo de Apoio a Pesquisa, tendo em vista a sua disseminação e a re-


colha de subsídios para a sua melhoria. O seminário serviu igualmente para mapear o nível de pesquisa e a qualidade de projectos de pesquisas levados a cabo pelas faculdades, escolas e centros de pesquisa da UPM, para sugerir melhorias aos projectos previamente submetidos pelos proponentes.

De acordo com a Dr.^a Anabela Bernardo, do Departamento de Pesquisa e Extensão na Direcção Científica, este ano foram submetidos ao financiamento 34 projectos. Importa realçar, que os 34 projectos submetidos abarcam as seguintes áreas: Línguas e Artes (2 projectos), Educação (8), Educação Física e Desporto (6), Ciências Sociais e Filosofia (2), Agricultura (2), Economia e Gestão (3), Biologia e Química (9), e Matemática e Física (2).

Falando na sessão de abertura, o reitor da UPM, Prof. Doutor Jorge Ferrão, avançou que os projectos de pesquisa devem ser desenvolvidos de acordo com os três principais pilares de uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ademais, segundo o Professor Ferrão, a partir do seminário deve-se ter atenção a diversidade das fontes de financiamento da pesquisa, procurando sempre encontrar novos parceiros e novas fontes de financiamento.

Num outro desenvolvimento, o reitor instou aos participantes para se focar na competitividade, na pesquisa e trazer novo conhecimento para o desenvolvimento do país, procurando formas de registar e colocar em plataformas digitais todas pesquisas para garantir a visibilidade da universidade.

PUBLICIDADE



CONFERÊNCIA INTER NACIONAL SOBRE NACIONALISMOS NA ERA DE EDUARDO MONDLANE E HOJE

“Lutar por Moçambique hoje: que Resignificações?”

Maputo, 22 e 23 de Agosto de 2019
Campus de Lhanguene - Anfiteatro da FCSF

ÁREAS TEMÁTICAS DA CONFERÊNCIA:

- Projecto de Educação de Modlane;
- Nações e Nacionalismos (Moçambique, África e Mundo);
- O pan-africanismo e o internacionalismo;
- Política e descolonização de África;
- Fundação da FRELIMO;
- Papel da religião na luta pela independência;
- Formação nacionalista dos moçambicanos;
- A Causa de Mondlane e Percursos;
- Participação da mulher no processo de luta contra colonialismo.

DATAS E PROCEDIMENTOS IMPORTANTES:

INSCRIÇÕES: até 31 de Julho de 2019

ENVIO DE RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES: até 12 de Julho de 2019


ENVIO DOS ARTIGOS COMPLETOS: até 9 de Agosto de 2019

As inscrições, os resumos e os artigos completos, bem como as questões a colocar deverão ser endereçados para a Comissão Organizadora pelo email: direccao cientifica up@gmail.com

Contacto telefónico +258842024576

Mais informações: <http://www.up.ac.mz>

PARTICIPE. CONTAMOS CONSIGO



PRIMEIRO FÓRUM PEDAGÓGICO DA NOVA ERA SEM DELEGAÇÕES

“...O ENSEJO CON-
SISTE NA TROCA
DE EXPERIÊNCIAS NAS
DIFERENTES UNIDADES
ORGÂNICAS, É UM
FÓRUM DE COORDENA-
ÇÃO E DE DEBATE, O
QUAL INFLUENCIA NA
TOMADA DE DECISÃO...”



TEXTO: TAUALIA NEUARA

O Primeiro Fórum Pedagógico da era Universidade Pedagógica de Maputo está reunido desde a manhã de quarta-feira, 26.06.19, num Hotel na Matola. Na continuação dos Fóruns da extinta Universidade Pedagógica seria o XIX Fórum de Planificação e Avaliação Pedagógica, sendo, no caso, o primeiro da nova era sem a participação das delegações, ora constituídas em novas universidades. O evento organizado pela Direcção Pedagógica esta a discutir aspectos relacionados com a área, contando com uma vasta agenda distribuída pelos três dias de reunião. Espera-se que as abordagens tragam contributos para o engrandecimento da UPM.

No primeiro dia, discutiram-se questões ligadas às recomendações do último fórum, com incidência para a socialização sobre a boa prática, capacitação para o

CTA que passou para área de docência, a orçamentação dos cursos, pois é um dos critérios para que os cursos sejam acreditados pelo CNAQ, a publicação de folhetos físicos das faculdades, a criação de uma biblioteca no campus de Lhangue-ne e o aconselhamento dos estudantes na escolha dos *minors*.

O ensejo consiste na troca de experiências nas diferentes unidades orgânicas, é um fórum de coordenação e de debate, o qual influencia na tomada de decisão afirmou o Vice-Reitor para área Académica, Prof. Doutor José Castiano.

Por seu turno, o reitor da UPM, Jorge Ferrão, trouxe a plenária uma temática cativante, visto que, nos encontramos numa fase de reestruturação “A Universidade Pedagógica de Maputo que almejamos” foi o tema da apresentação de Ferrão, num tom sugestivo, esclareceu que, está-se a tentar

definir o rumo da Universidade e propor um manifesto. Neste contexto, trouxe questões sobre como ser competitivo e com alta posição nos rankings, áreas de tecnológicas de comunicação e informação, a internacionalização e de pós-graduação e pesquisa.

Ferrão falou ainda a cerca das suas expectativas em relação ao fórum, as quais estão ligadas a descontinuidade de cursos, criação de novos cursos, a redefinição de faculdades e de questões estratégicas de actualidade. O primeiro dia foi marcado por apresentações e debates sobre o uso de recursos de aprendizagem no EaD, apresentação dos relatórios de desempenho das faculdades, monitoria de assiduidade do corpo docente e infraestruturas ao serviço do estudante. O Fórum conta com a participação de alguns directores das unidades orgânicas, directores de cursos e termina na sexta-feira.

O CURSO ENQUANTO UNIDADE DE GESTÃO ACADÉMICA PARA A QUALIDADE

TEXTO: JOSÉ P. CASTIANO

Caros colegas,
Estes dias, desde a minha nomeação como Vice-Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM) e a consequente indicação do Reitor para cuidar da área académica, serviram para eu ir recolhendo as pedras por parte de diversas direcções e pessoas sobre a situação da parte académica da nossa universidade. Uns atiravam estas pedras mais directamente, outros mais indirectamente. Contudo, as minhas fontes principais foram as reuniões com os directores e respectivas direcções, assim como os diversos manifestos eleitorais apresentados durante as eleições para os directores das faculdades. Privilegiei estas últimas porque lá, entendo, a universidade no seu todo esteve em debate.

Estas consultas serviram, por conseguinte, matéria para o seguinte diagnóstico essencial. Foi na base deste e por considerar que estamos no momento crucial de reestruturação da nossa universidade, que entendi melhor dar o título O Curso enquanto Unidade de Gestão Académica para a Qualidade.

O Mini-diagnóstico

Nota Prévia: O que segue, não se trata ainda de uma visão a longo prazo – esta vai ser construída do e no processo reestruturação e da elaboração do Plano Estratégico em curso.

O meu mini-diagnóstico é este mesmo: para nós rapidamente e estruturalmente conseguirmos gerir a universidade no sentido de melhoria da qualida-

de, o Curso é centro dos problemas académicos e unidade-base estratégica para a solução dos mesmos. Os problemas encontrados em diversas faculdades são: assiduidade e absentismo dos professores na sala de aulas, uma supervisão não consequente e não planificada mas sobretudo não baseada em linhas-de-pesquisa claras (ou melhor, “ocupação” e “declaração” de linhas-de-pesquisa sem actividades visíveis), não se observam um equilíbrio entre as actividades de ensino-pesquisa-extensão, corrupção material e sexual dos docentes, falta de controlo no cumprimento dos programas curriculares, etc.

No entanto, seria fácil eu seguir em frente enumerando os problemas complexos. O mais difícil será, porém, oferecer soluções estratégicas a esses problemas.

Todavia, como disse, o curso parece ser o centro. Então, se o curso é o centro dos problemas, comecemos por atacar os problemas neste ponto.

Gestão concentrada na Qualidade dos Cursos

Se o curso é Unidade Básica para a gestão, então comecemos por desafiar a compreensão restrita do curso para uma compreensão mais alargada do que ele deveria ser, a fim de fazermos uma gestão académica criteriosa do mesmo.

Um curso deveria abranger todos níveis (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento) e todas as modalidades de oferta (presencial/laboral – pós-laboral – à distância) da sua oferta;

Os critérios para uma ges-

tão centrada na qualidade dos cursos já estão definidos pelo CNAQ e domesticados sistematicamente pelo nosso Gabinete de Autoavaliação e Qualidade (GAQ);

Estes indicadores de qualidade serão o nosso instrumento primário de governação. A nossa meta imediata é conseguirmos fazer acreditar todos os cursos de graduação e de pós-graduação e a nossa ambição é que isso seja feito com a nota máximas possível (“excelente”).

São nove indicadores ou parâmetros que o CNAQ nos oferece:

- I1: Missão e Objectivos
- I2: Gestão e Organização
- I3: Currículo
- I4: Corpo Docente
- I5: Internacionalização
- I6: Pesquisa e Extensão
- I7: Publicação

I8: Corpo Técnico e Administrativo e I9: Infraestruturas São as seguintes notas e níveis qualitativos para a acreditação: 1o menos de 59% - “não acreditado”; 2o entre 60% a 79% - “acreditado com muitas reservas”; 3o entre 80% a 89% - “bom” e 4o entre 90% a 100% - “excelente”. Como disse, a missão que vamos dar aos cursos é uma acreditação máxima possível. Naqueles elementos que não dependerem de cada curso, vamo-nos juntar aos esforços das faculdades em melhorá-los cada vez mais.

Gestão baseada em conhecimento

Para isso, seguiremos o princípio de uma “gestão académica es-teja centrada em conhecimento”.

TENDÊNCIAS DA PESQUISA NA UP: TRAÇOS A PARTIR DOS PROJECTOS APRESENTADOS NO SEMINÁRIO DA DC

TEXTO: BENTO RUIPIA JR.

Esta sistematização que se apresenta, não pretende ditar o quadro completo do estado da arte (sobretudo da pesquisa) actualmente na UP, mas oferece elementos para algumas reflexões que são essenciais, aproveitando a antecâmara que vivemos após a reestruturação institucional.

O seminário da DC proporcionado para apresentação dos projectos de pesquisa serviu de mote para ensaiar um exercício que denominamos de tendências da pesquisa na up e com ele contribuir para a pretensa reflexão e mais ampla, se assim o desejarmos.

Tem sido propalada a falta de financiamento como a razão crucial para a fraca contribuição de docentes da nossa instituição na produção de conhecimentos com base na pesquisa e extensão. Podendo ser esta uma das razões, a tímida participação neste seminário de docentes com projectos (34 trabalhos) faz com que se questione aquela razão. Até porque foi anunciada a disponibilização de 18 milhões para

o efeito e nem mesmo a existência desse montante mobilizou os professores. Não contabilizamos aqui os trabalhos que conferem titulação, como são os casos de mestrado e doutoramento. Mas pesquisas que envolvam grupos de docentes e estudantes.

Questões

Como estabelecer o equilíbrio pesquisa e extensão?

Como garantir o financiamento a partir de recursos escassos?

Como impulsionar esta leve atmosfera de pesquisa para tornar-se mais significativa?

Importa olhar para o que algumas universidades que apresentam um grau de maturação superior a nossa. Quando se trata de pesquisa e extensão, os docentes são obrigados a cumprir com um caderno de encargos laborais e que são sujeitos a aferição e fiscalização. No final de cada período lectivo, o docente deve indicar quais são os seus planos didáticos (o que vai leccionar), seus planos de pesquisa (o que vai pesquisar e com quem, que eventos vai tomar parte e o que vai publicar) e finalmente, como esse seu conhecimento produzido retroage para a sociedade. Relatórios são pedidos para confirmar essas actividades planificadas. O incumprimento tem consequências na carreira. Uma experiência está em curso na FCSF em transformar as aulas tradicionais em aulas pesquisa, aproveitando o modelo dos seminários para preparar os estudantes para iniciação na produção científica. Os primeiros sinais desta experiência tem revelado alguma aceitação por parte dos estudantes para participar com entusiasmo neste processo. Mudar a relação na sala de aulas entre professores e estudantes, valorizando a participação dos estudantes na pesquisa, sem perder de vista a disponibilidade dos docentes. Algumas destas questões e reflexões esbarram com a necessidade de definição do tipo de currículo disponível (havendo necessidade de o ajustar), do tipo de universidade que pretendemos ser (de ensino ou de pesquisa, sem perder de vista que o ADN do nosso corpo docente amadureceu condicionado na sua possibilidade de produção de conhecimento) e nas instituições alicerçais para a prática universitária. Em suma, das condições objectivas de produção de conhecimento.

Conferência FILOSOFIA nos PALOP
"LUTAR POR ÁFRICA HOJE NO CONTEXTO DOS PALOP: QUE RESSIGNIFICAÇÕES?"
 Maputo - Biblioteca Central da UPM
 28 - 29 de Novembro de 2019
 Organização: ESCOLA DOUTORAL DE FILOSOFIA

DATAS E PROCEDIMENTOS IMPORTANTES:

- 01** INSCRIÇÕES "Decoram até 31 de Outubro de 2019"
- 30** ENVIO DE RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES
- 27** ENVIO DE ARTIGOS COMPLETOS
- MAIS INFORMAÇÕES WWW.UP.AC.MZ

Contacto: +258 84303 5254 | +258 84900 2138

BIBLIOTECA MÓVEL DE VOLTA ÀS ESCOLAS PRIMÁRIAS

TEXTO: ELÍSIO MANJATE

A Biblioteca-Móvel da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), mais conhecida por MOVATHECA, equipada de obras de teor didáctico geral e literatura infantil, vai retomar as suas actividades a nível das escolas primárias depois de um período de interregno por questões organizativas. A biblioteca móvel leva para fora de portas da Biblioteca Central da UPM, um conjunto de obras para crianças das escolas primárias, sobretudo, Escola Primária 16 de Junho da Cidade de Maputo.

O objectivo do projecto visa auxiliar às escolas no processo de iniciação à leitura e escrita aos petizes. De acordo com a directora dos Serviços de Documentação e Informação da UPM, Aissa Mithá, a estratégia de levar a biblioteca às escolas primárias surge em reconhecimento do défice bibliográfico que



as escolas do ensino primário apresentam. Assim, com esta incitava espera-se inculcar nas crianças o gosto pela leitura, desenho e escrita.

Mithá destacou que a digressão pelas escolas da cidade para facilitar a leitura aos petizes não será feita nos

moldes anteriores, pois, a biblioteca móvel não foi bem recebida em algumas escolas, “alguns directores pensavam que a biblioteca interferia nas actividades didácticas programadas dos alunos”.

Ainda segundo a responsável pela DSDI, a experiência com a Escola Primária 16 de Junho em solicitar a biblioteca móvel poderá ser multiplicada em outras escolas. “A solicitação da biblioteca para nós mostra que o nosso trabalho está a ser bem visto. A escola disponibilizou uma sala onde são colocados os livros para a leitura” disse.

A Biblioteca Móvel tem uma capacidade de albergar mais de 1000 livros, levando actualmente para as escolas 750 livros com uma abordagem paralela aos conteúdos ensinados nas escolas para o seu estímulo.

PUBLICIDADE

